

RETROSPECTIVA

1885/1927

DAS CORRIDAS EM PALHAVÃ À 1ª VOLTA A PORTUGAL

As primeiras corridas realizadas em Portugal, de que há notícia, datam de 17 de Maio de **1885**, integradas num programa de competições de atletismo organizadas pelo Ginásio Clube Português no Hipódromo de Belém, nas quais triunfaram Domingos Basto, Jorge Norton, Carlos Bernes e Herbert Dagge, este último considerado, por vários historiadores do fenómeno desportivo, como o “pai do ciclismo em Portugal”. Neste mesmo ano José Bento Pessoa venceu os 12 Km do Campo Grande.



Nas corridas organizadas pelo Clube Velocipédico de Portugal, em 12 de Agosto de **1886**, no Campo Grande, José Bento Pessoa venceu as provas de 12 quilómetros para seniores. Até **1891** foi intensa a actividade do ciclismo promovida pelo Clube Velocipédico de Portugal, Ginásio Clube Português, Velo Clube do Porto e Ciclo Clube de Coimbra, ao mesmo tempo que se foi dando uma extraordinária evolução técnica no aperfeiçoamento da bicicleta. Na corrida dos 12 km do Campo Grande voltou a triunfar José Bento Pessoa.

Em **1892**, Eduardo Miching obteve duas excelentes vitórias em Espanha, no Campeonato de Vigo e no Campeonato da Corunha.

Em 24 de Junho de **1894** (dia das tradicionais festas de S. Pedro) foi inaugurado, na cidade do Porto, o Velódromo D. Amélia, construído pelo Clube de Velocipedistas do Porto, registando-se vitórias de José 'Orey, Eduardo Minchin e Manuel Ferreira nas provas ali realizadas naquele dia. No ano seguinte (**1895**), a 3 de Maio, José Bento Pessoa venceu ali provas de velocidade (1000 metros) e de resistência (10.000 metros), na abertura de uma época de diversificada actividade em diversos pontos do país, nomeadamente em Oeiras, Cascais, Aveiro, Coimbra e Barcelos. Por sua vez António Ferreira Leal triunfou no Porto-Vila do Conde e no Porto-Valença.

Em 21 de Junho de **1896**, como réplica ao Velódromo D. Amélia, no Porto, foi inaugurado o Velódromo de D. Carlos, em Algés, recinto onde se registaram actuações vitoriosas de José Bento Pessoa, José D'Orey, Eduardo Minchin e Sousa Junior, entre outros, que se evidenciaram também noutras corridas realizadas por todo o país. Foi ainda neste ano que José Bento Pessoa venceu o Campeonato de Espanha.



Herbert Dagge



Conde de Caria

Em **1901** realizou-se o 1º Caldas-Lisboa, que teve a participação de 14 concorrentes e como vencedor José Maria Dionísio e entre **1904** e **1905** foram construídos diversos velódromos ao longo do país, desde Viana do Castelo, Braga (S. João da Ponte), Lisboa (Palhavã), Lagos e Sines.

No Velódromo de Palhavã, em **1905**, com a presença do rei D. Carlos, do

príncipe D. Luiz Filipe e do infante D. Manuel, disputou-se o Campeonato de Portugal que foi ganho por José Bento Pessoa.

Em **1906**, Pedro José de Moura venceu o GP do Outono, e Laranjeira Guerra ganhou o Campeonato de Rampa nas acidentadas estradas de Sobral de Monte Agraço, em **1908**, nas festas de S. Sacramento, em Beja, triunfaram José Rocha, Miguel Caeiro, Casimiro Guedes e Pedro Covas.

Em **1910**, Pedro José de Moura fez a Subida da Calçada da Glória, em Lisboa, em 1m 23s, marca que Alfredo Luís Piedade reduziu para 1m 10s. A partir de **1913** esta prova de rampa passou a ter estatuto de oficial e Piedade voltou a vencer baixando a marca para 55s. Ainda em 1910, nos 50 km dos Jogos Olímpicos Nacionais a vitória pertenceu a Alberto Albuquerque.

Em **1911**, no 1º Porto-Lisboa, na distância de 360 quilómetros, ganhou o francês Charles George em representação do Lusitano, mas esta corrida foi anulada pelo júri devido às irregularidades cometidas por alguns concorrentes, continuando, contudo, a ser válida em todos os compêndios de ciclismo. O SL Bnfica venceu a Taça Progresso por equipas.

Em 21 de Abril de **1912**, realizou-se o 1º Circuito do Minho, em bicicleta, ganho por Joaquim Dias Maia, e promovido pelo 'Jornal de Notícias', que alcançou assinalado êxito, tendo registado grande afluência de participantes. O sucesso alcançado foi tal, que o 'Jornal de Notícias', se apressou a organizar a segunda edição, mês e meio depois. Muitos concorrentes e grande entusiasmo numa jornada que teve enorme influência na expansão do ciclismo no Norte do país. Neste ano o vencedor do 2º Porto-Lisboa foi Laranjeira Guerra, do Sporting.

No ano de **1913** a vitória no 3º Porto-Lisboa coube a Joaquim Dias Maia, do Progresso, seguindo-se um longo interregno na sequência deste clássica que só voltou a realizar-se em **1923**, cabendo a vitória a José Conceição (Bombarralense), que ao repetir o triunfo no ano seguinte se tornou no primeiro ciclista a somar duas vitórias consecutivas. A Taça de Portugal, incluída no calendário em **1919**, foi ganha, na sua primeira edição, por José Pereira da Conceição.

Entre **1920** e **1938** disputaram-se os 50 Km clássicos, e entre **1922** e **1935** realizaram-se os 100 Km clássicos, provas em que se distinguiu particularmente Quirino de Oliveira, com três vitórias na primeira daquelas corridas, e duas na segunda. Muitas outras corridas se realizaram por aqueles anos, tais como o Grande Prémio do Outono, em cuja primeira edição triunfou Alfredo Sousa (Sporting), a Estafeta Coimbra-Lisboa, o Coimbra-Lisboa, o Lisboa-Elvas, o Coimbra-Porto, o Porto-Coimbra, o Lisboa-Caldas-Lisboa, o Lisboa-Coimbra, a Taça União, Matosinhos-Valença-Matosinhos, a Taça Olímpica e inúmeros circuitos que foram “nascendo” por todo o país, sobretudo depois da Volta a Portugal. Na Taça da Cidade triunfou Alfredo Luís Piedade.

Alfredo Luís Piedade venceu em **1920** os 3000m metros da Taça de Lisboa, o Circuito do Estoril foi conquistado por Quirino de Oliveira e no Matosinhos-Valença-Matosinhos, Baltazar Falcão triunfou em **1922** sendo seus sucessores

nos anos seguintes Simões Seixas (**1923**), Fernando da Silva (**1924**) e Francisco Santos Almeida (**1925**).

Em **1923** e **1924** sagraram-se campeões nacionais de estrada Manuel Rijo da Silva e Aníbal Firmino da Silva, respectivamente. No entanto, nos dois anos seguintes (**1925** e **1926**) Aníbal Carreto (Conimbricense) igualou o feito do seu antecessor. A corrida Coimbra-Lisboa teve por vencedores Alfredo de Sousa (**1925**), Eduardo Santos (**1926**) e Ramos Malta (**1927**).

Criada em **1923** pelo jornalista Raul de Oliveira, a Volta a Lisboa, com percurso pela periferia da cidade, teve por vencedor Quirino de Oliveira, e Oceana Zarco, e senhoras, seguindo-se, Alfredo Luís Piedade (**1924**), Firmino da Silva (**1925**).

No 1º Lisboa-Óbidos-Lisboa, em **1924**, triunfou o francês Leducq, enquanto o melhor português, Aníbal Firmino se classificou no 2º lugar. A Taça Olímpica, pelo sistema de contra-relógio individual, foi conquistada em 1926, por Santos Borges (Benfica).



António Augusto de Carvalho

1927

A primeira Volta a Portugal

Em 1927 disputou-se a primeira edição da Volta a Portugal, com 1965 Kms, divididos por 18 etapas, que ficou marcada pelas mais impressionantes peripécias, mas, do ponto de vista desportivo, o facto que maior relevo alcançou foi o emocionante despique travado, ao longo de todo o percurso, entre António Augusto de Carvalho (Carcavelos), que veio a ser o vencedor.

Defendendo as cores do Atlético de Campo de Ourique, Quirino foi o primeiro ciclista a envergar a camisola amarela, conservando-a durante a maior parte do percurso, mas, contrariando todas as previsões que o davam como o melhor dos 'Fortes' (os corredores estavam divididos em fortes, fracos e militares), foi, no entanto, o seu rival Augusto de Carvalho, do Carcavelos, quem veio a conquistar a vitória final, em resultado dos contratempos sofridos pelo seu opositor.

O imponderável, que é um dos aliciantes do ciclismo, fez sérios estragos na classificação de Quirino, primeiro devido a uma queda a caminho de Moncorvo, onde perdeu o comando da classificação, e depois voltando a atrasar-se na etapa de Braga para o Porto. Nesse dia Augusto de Carvalho chegou à meta montado numa 'pasteleira' cedida por um popular, que o ajudou, assim, a solucionar uma avaria cuja reparação poderia acarretar-lhe a perda de muito tempo e comprometer seriamente a possibilidade real de uma vitória.

João Francisco (Campo de Ourique) venceu o Porto-Lisboa e António Ramos Malha foi campeão nacional, no Porto-Coimbra a vitória pertenceu a António Marques e a Taça Olímpica de CRI triunfou António Augusto de Carvalho, vencedor da "Volta". No 1º Circuito da Cúria triunfou Aníbal Carreto.

1928/29

Lisboa, Porto e Coimbra ligadas pelo ciclismo

A Volta a Portugal sofreu um interregno só voltando a realizar-se em 1931.

Em **1928**, João Francisco (Campo de Ourique) repetiu a vitória no Porto-Lisboa, e o vencedor da primeira edição da Volta a Portugal, disputada no ano anterior, António Augusto de Carvalho, sagrou-se campeão nacional de estrada, venceu o Tomar-Lisboa e o Lourinhã-Coruche-Lourinhã. António Marques foi o vencedor do Lisboa-Elvas e do Porto-Coimbra, João Francisco triunfou no Coimbra-Porto, Fernando de Almeida ganhou o Cova da Piedade-Azeitão-Cova da Piedade e Américo Areias venceu o Giro do Minho, prova que no ano seguinte (**1929**) foi conquistada por Albino Nunes da Silva. No Lisboa-Cartaxo a vitória pertenceu a Quirino de Oliveira.

A Taça Olímpica em CRI de **1928** foi ganha por Ramos Malta, êxito que associado aos de **1926** e **1927** permitiu ao Benfica ficar na posse do troféu. Em

1928 foi criada, no Porto, a Volta a Cidade, que foi ganha por Santos Almeida e Oceana Zarco, em senhoras. O 2º Coimbra-Porto foi ganho, em **1929**, por Nunes da Silva.